

Projeto: Cyberbullying¹

Marcela RIBEIRO²

Silvio KAZUO³

Universidade de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

Esse projeto abordou um tema que ao mesmo tempo em que ganha espaço nas discussões sociais ainda não possui um aprofundamento no âmbito acadêmico. Escolheu-se trabalhar com o *cyberbullying* analisado pelo ponto de vista dos observadores com o intuito de combater o problema social através da conscientização de que é possível transformar esse cenário. O questionário foi desenvolvido, aplicado e trouxe resultados satisfatórios, além de ser de grande valia para o desenvolvimento da campanha e para o aprofundamento no conhecimento do tema por parte dos integrantes do grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; *Cyberbullying*; Pesquisa; *Internet*.

1 INTRODUÇÃO

O *cyberbullying* é um desdobramento do *bullying* no ambiente virtual. Esse fenômeno surge a partir da crescente inclusão digital, e aumentou seu impacto social principalmente com a popularização das mídias sociais e a facilidade com que interações anônimas e entre desconhecidos são permitidas nestes ambientes específicos.

Esse tipo de *bullying* tem tantas – senão mais – conseqüências negativas para os envolvidos, principalmente pela possibilidade que a *Internet* oferece de conexão constante e ubíqua, diferentemente do *bullying* tradicional, limitado pela presença física. Em todo o mundo, a preocupação com esse tipo de violência gerou campanhas de comunicação, mudanças na legislação e mesmo iniciativas espontâneas das próprias plataformas digitais para conscientizar os indivíduos a cerca da seriedade do problema e assim reduzir sua incidência.

Normalmente essas iniciativas têm como foco auxiliar a vítima a enfrentar o problema, ou – em menor parte – o agressor, com o intuito de conscientizá-lo da seriedade de suas ações. Uma perspectiva pouco explorada é a do observador: aquele que não está diretamente envolvido na agressão, mas que por omissão ou conivência acaba se tornando um cúmplice indireto.

Desta forma, o grupo decidiu a partir do projeto de comunicação e do tema escolhido, selecionar os observadores como público-alvo e conscientizá-los do potencial que têm na redução das situações de *cyberbullying* a partir do seu engajamento.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Publicidade e Propaganda, modalidade Pesquisa Mercadológica (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: m.ribeiro26@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: kazuo.sp@gmail.com.

Esse trabalho faz parte da disciplina Laboratório de Publicidade e Propaganda (LabPP), da habilitação Publicidade e Propaganda, do curso de Comunicação Social da Universidade de Brasília (UnB).

2 OBJETIVO

O objetivo desse trabalho era compreender quais os motivos que levam o observador de uma situação de violência virtual a não discutir e combater a situação, e, a partir disso, levar o tema de forma mais concisa para a discussão social e conscientizar de forma efetiva os observadores para que tomem iniciativa no combate ao *cyberbullying*.

3 JUSTIFICATIVA

Segundo dados do Ibope Media, 70% dos jovens têm perfis em redes sociais, mesmo que não possuam computador em casa. E desse número, 47% acessam seu perfil todos os dias. Soma-se a esse expressivo número a forma como o brasileiro se comporta nas redes sociais, o que reflete sua cultura hipersocial, ou seja, sua necessidade e naturalidade em estar constantemente conectado a outras pessoas.

Essa relação intensa entre os brasileiros e as redes sociais acarreta consequências na forma como nos comportamos. Conceitos como individualidade e intimidade se encontram em um processo de resignificação, e tentamos, em meio ao bombardeio de informações, estabelecer limites para esta extensão de nossas vidas, que é a própria *Internet*.

O *cyberbullying* é recorrente nas mídias digitais também devido a essa perda parcial do senso de exposição, ou seja, de até onde se pode ir sem interferir no espaço do outro. Faz-se necessário compreender os detalhes dessa via criada entre a vida externa e a vida virtual para se buscar uma forma de combater as práticas violentas presentes nelas. Assim, o seguinte projeto de pesquisa é relevante para posicionar o assunto em local de destaque nas discussões sociais e mostrar como a prática do *cyberbullying* pode trazer consequências negativas e reais para a vida dos envolvidos. Conscientizar as pessoas em relação ao *cyberbullying* é o primeiro passo para reverter essa situação.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Utilizou-se a pesquisa Conclusiva Descritiva, já que os objetivos eram bem definidos, havia um conhecimento prévio sobre o assunto, a pesquisa foi bem estruturada e buscava-se solucionar um problema social. Dentro deste tipo de pesquisa optou-se por trabalhar com o estudo de campo ocasional, ou seja, a amostra foi consultada apenas uma vez para atender a um objetivo específico de forma pouco ampla e menos complexa.

Os dados que embasaram o questionário foram primários, pois não foi encontrada nenhuma outra pesquisa de âmbito nacional que tivesse explorado o tema *cyberbullying* do ponto de vista do observador, mesmo sendo um tema relativamente conhecido. Para coletar esses dados primários escolheu-se a tática de Comunicação uma vez que o questionário foi aplicado pelos integrantes do grupo, um meio de coleta de dados que se mostrou mais acessível e versátil.

Escolheu-se montar um questionário de auto-relato composto por seis questões, vide anexo B, onde as pessoas respondiam sem interferência de alguém do grupo. O questionário possui questões abertas e fechadas, sendo que nas fechadas foram utilizadas as escalas nominal e de avaliação itemizada com possibilidade de complemento do público caso sua resposta não se encaixasse nas opções fornecidas.

A amostragem foi definida como não-probabilística por não representar toda a população asseguradamente, e por conveniência, já que mesmo nosso público-alvo sendo amplo (estudantes de ensino médio público e privado, de várias cidades do país) escolhemos duas escolas onde nosso acesso para aplicar os questionários seria mais tranquila, uma do Governo e outra particular.

Para priorizar a análise das respostas ao questionário e assim entender melhor o comportamento dos observadores decidiu-se fechar a amostra em 167 pessoas. Com esse número foi possível obter um recorte satisfatório sobre o que o público-alvo pensa e como age em relação ao problema social.

A pesquisa foi realizada no Centro de Ensino Médio Elefante Branco com alunos do 1º ano vespertino e com alunos dos três anos do Colégio Marista de Brasília Ensino Médio, pela manhã. Os dois colégios se localizam na Asa Sul, bairro de Brasília.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Os questionários foram aplicados nos dias 29 de maio e 6 de junho de 2013. O primeiro dia foi no colégio público Elefante Branco, no turno vespertino, e o segundo dia no colégio particular Marista de Brasília, pela manhã.

Optou-se por essas duas escolas pela facilidade de conseguir permissão para aplicar os questionários e também pelo contraste que se poderia encontrar entre as respostas dos alunos do colégio público e do privado, face às diferenças no cotidiano e no estilo de vida.

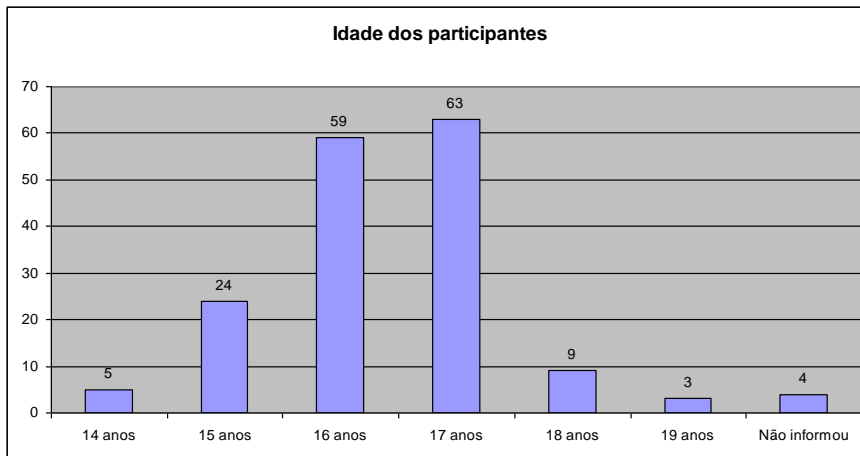
Ao contrário do que o grupo pensava, as pessoas estão familiarizadas com o termo *cyberbullying*, e poucos tiveram dificuldade em responder a pergunta. A aplicação do questionário durou em média 10 minutos. Como a maioria das perguntas era objetiva, os alunos não se importaram em responder até o final.

O anonimato do questionário garantiu a coleta de experiências sinceras e determinantes para a pesquisa. No entanto, durante o preenchimento ou no final do questionário, não foi possível perceber uma reflexão por parte dos indivíduos, dando a impressão de que eles conhecem o problema, mas optam por não intervir ou refletir sobre o mesmo. A partir da análise e tabulação dos dados coletados conseguiu-se descobrir o motivo pelo qual isso acontece.

Ao total, 167 estudantes de ensino médio responderam a pesquisa aplicada. Desses, 41 eram de uma turma de 1º ano do Colégio Elefante Branco, 44 de 2º ano do Colégio Marista de Brasília e 82 divididos em 2 turmas também deste colégio particular.

Cerca de 41% (72) dos participantes da pesquisa eram do sexo feminino, e a distribuição etária se dava dos 14 aos 19 anos, da seguinte forma:

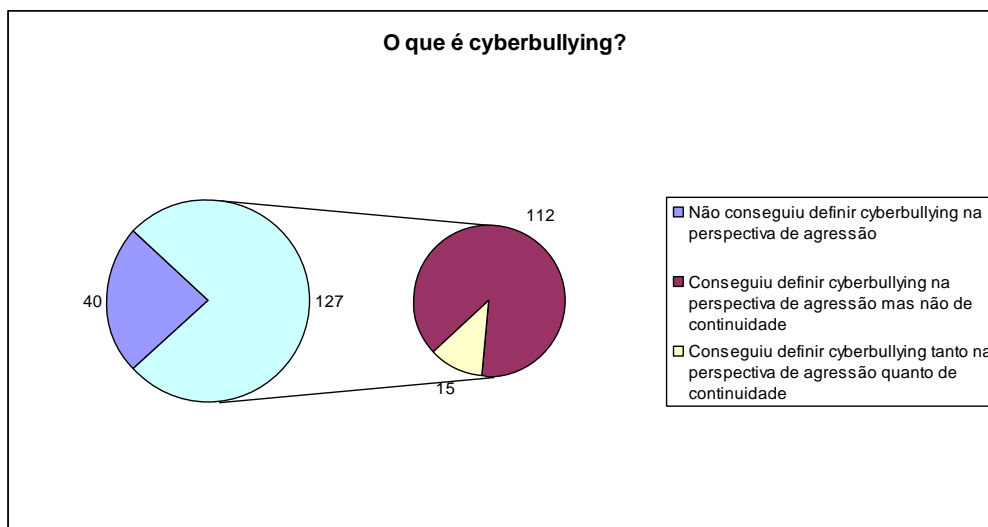
Figura 1



Fonte: Gráfico elaborado pelos alunos.

A primeira pergunta relacionada ao tema realizada foi “O que é *cyberbullying*?”, e teve como objetivo avaliar se o participante conseguia definir este conceito. Como a pergunta era aberta, analisaram-se as respostas com base em duas perspectivas: se o aluno mencionava o caráter de agressão do *cyberbullying*, e em caso positivo, se também mencionava o caráter de continuidade da ação. O resultado pode ser visualizado no gráfico abaixo:

Figura 2

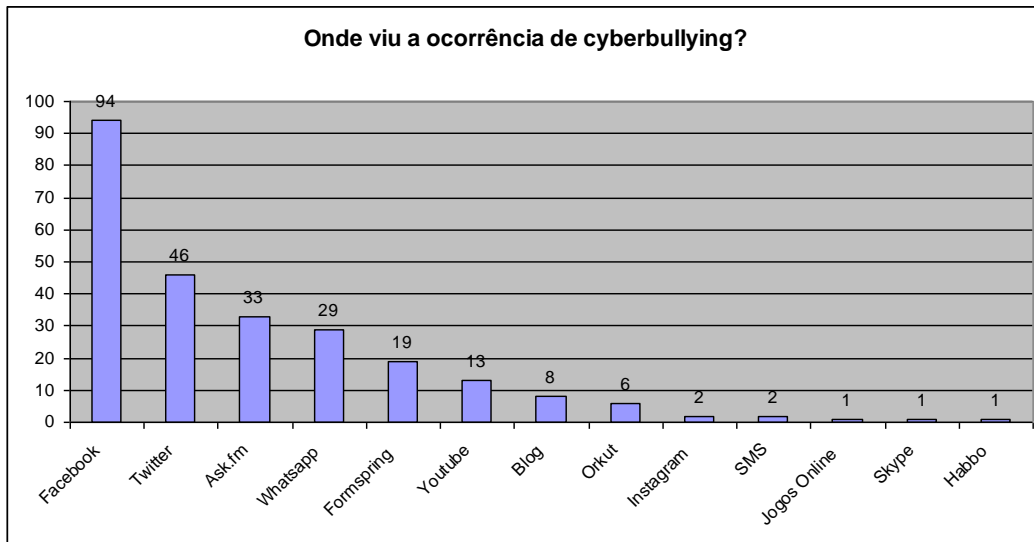


Fonte: Gráfico elaborado pelos alunos.

É possível perceber que a maioria dos estudantes (76%) conseguiu mencionar de maneira satisfatória o caráter de agressão, mas apenas uma parte pequena (12%) demonstrou consciência acerca da continuidade do problema.

Em seguida, iniciou-se a avaliação no que diz respeito a quantos destes alunos já haviam observado ocorrências de *cyberbullying*, e destes, em quais plataformas digitais haviam observado e qual a reação que tiveram ao ocorrido. Foi possível constatar que 113 (68%) dos participantes já tinham observado, em 13 plataformas distintas.

Figura 3

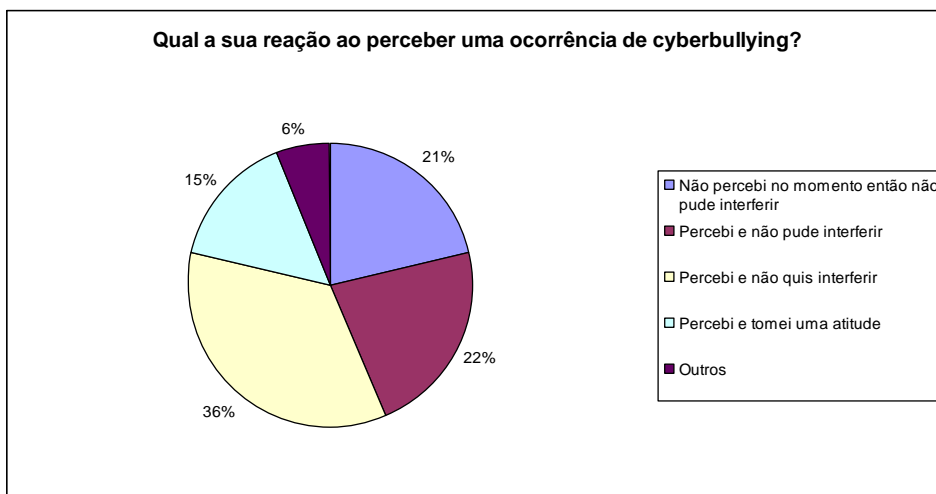


Fonte: Gráfico elaborado pelos alunos.

Foi possível observar com clareza que o Facebook (94%) predominou como ambiente virtual onde ocorre o *cyberbullying*, seguido pelo Twitter, Ask.fm – que é uma plataforma que permite a interação de anônimos com perfis públicos – e Whatsapp, o qual hoje permite interações anônimas com alcance direto.

As reações em resposta a essa observação foram as mais diversas, mas em sua maioria se encaixaram nas respostas propostas pelo questionário.

Figura 4

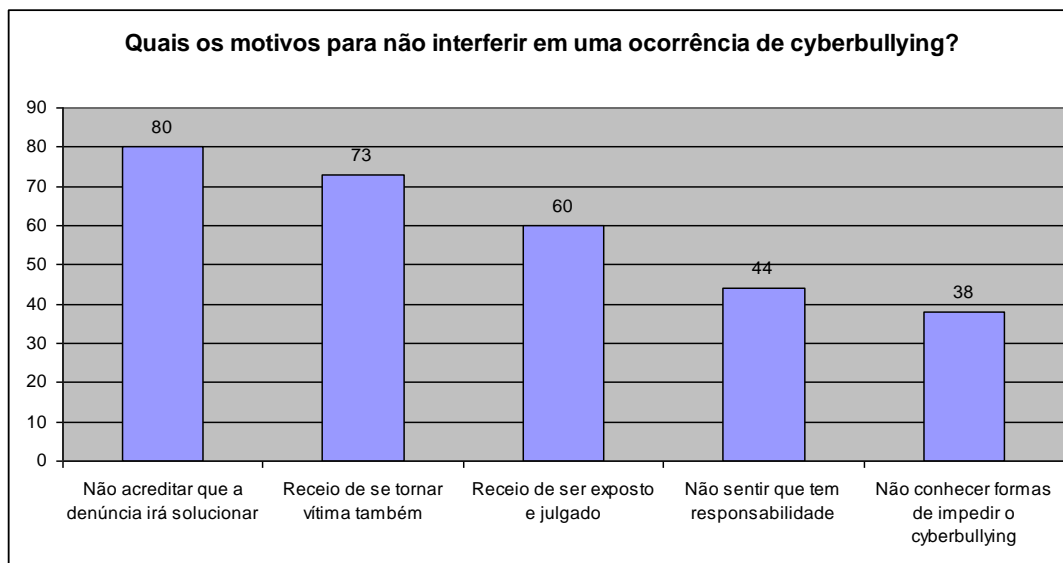


Fonte: Gráfico elaborado pelos alunos.

Ficou evidente que uma parcela significativa não interfere nas ocorrências de *cyberbullying* por faltar vontade, seguido em partes equivalente por não ter interferido justificadamente. Apenas 15% dos participantes tomaram alguma atitude.

Por fim, perguntou-se – tanto para os que já haviam observado quanto para os que não – quais os motivos, na opinião deles, levavam o observador a não interferir numa situação de *cyberbullying*. As respostas foram as seguintes:

Figura 5



Fonte: Gráfico elaborado pelos alunos.

6 CONSIDERAÇÕES

A partir da análise dos dados obtidos por meio da pesquisa, foi possível primeiramente constatar o quão comum são as ocorrências de *cyberbullying* no ambiente escolar. Uma conclusão de certa maneira esperada, tendo em vista os inúmeros casos noticiados em todo o Brasil e no mundo.

Não foi surpreendente também a predominância de casos de *cyberbullying* nas redes sociais como Facebook e Twitter, já que de acordo com pesquisas anteriores o grupo notou um uso constante e ubíquo das mesmas por parte do público da pesquisa, o que torna essas mídias mais propícias a serem utilizadas como plataforma para tais práticas agressivas.

As outras conclusões, todavia, elucidaram bastante o grupo. A começar pela capacidade de definição do conceito de *cyberbullying* na perspectiva de continuidade: é bastante positivo pensar que cerca de 9% do efetivo total participante compreende de maneira bastante completa a idéia de *cyberbullying*.

Também foi surpreendente o resultado das reações ao *cyberbullying* por parte dos observadores. Considerando que cerca de 36% não quis interferir e que 43% não puderam,

o resultado é que ao menos 79% dos entrevistados observaram uma ocorrência de *cyberbullying* e não influenciaram positivamente a situação.

Por fim, analisando a última pergunta – quais os motivos para não interferir em uma situação de *cyberbullying* – notou-se que a menor parte foi relacionada à falta de conhecimento. Felizmente, uma parte também pequena respondeu não sentir responsabilidade, o que pode denotar uma falta de empatia ou compreensão acerca das consequências negativas causadas pelo *cyberbullying*.

Porém é preocupante pensar que o medo de se tornar vítima, em conjunto com o medo de se expor, impedem que observadores possam contribuir para a diminuição deste fenômeno. Por fim, a impunidade à qual a sociedade brasileira está historicamente acostumada, devido a denúncias prévias de outros problemas sociais que não foram solucionados, parece se refletir também neste tipo de situação, visto que a opção mais marcada foi justamente relacionada a esta questões.

A partir da análise dos dados coletados, sugerimos que outras pesquisas sejam realizadas dentro do mesmo problema social, como a forma como o *cyberbullying* acontece nas diferentes mídias digitais. Por exemplo, muitas pessoas responderam que viam a ação por meio de sites como o Ask.fm ou através do aplicativo Whatsapp. Compreender esses diferentes meios nos quais o *cyberbullying* acontece e suas respectivas abordagens pode ajudar no combate ao problema.

Sugerimos também a aplicação de um questionário ou método para investigar a divergência de pensamento entre os estudantes de colégio público e privado no que diz respeito aos motivos que impedem o observador de denunciar uma ação de *cyberbullying*. Encontramos no Colégio Elefante Branco um número relevante de pessoas que não acreditavam na solução do problema a partir da denúncia, enquanto que no Colégio Marista os alunos permaneciam calados porque não se sentiam responsáveis pelo problema, ou tinham medo de serem expostos. Um aprofundamento a partir dos dados primários coletados pode resultar em uma pertinente análise social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

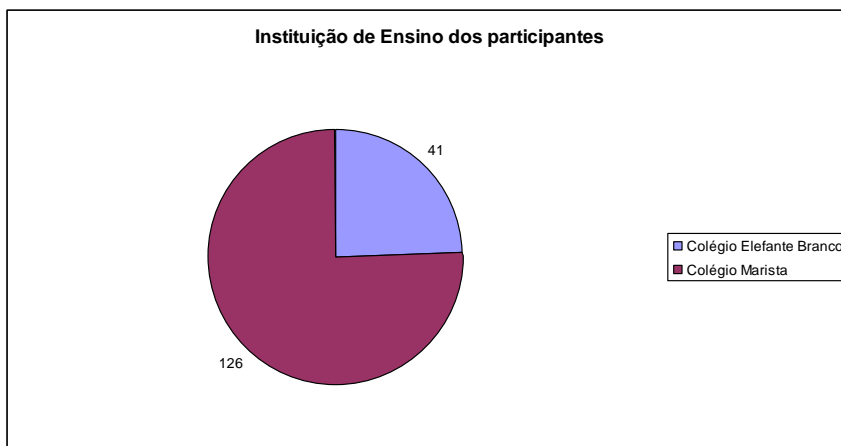
LUPPETI, Marcélia. **Planejamento de Comunicação**. São Paulo: Ed. Futura, 2001.

MEDIA, Ibope. **94,2 milhões de pessoas tem acesso à Internet no Brasil**. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/relacionamento/imprensa/releases/Paginas/942-milhoes-de-pessoas-tem-acesso-a-Internet-no-Brasil.aspx>. Acesso em: 31 mar. 2014.

ANEXOS A

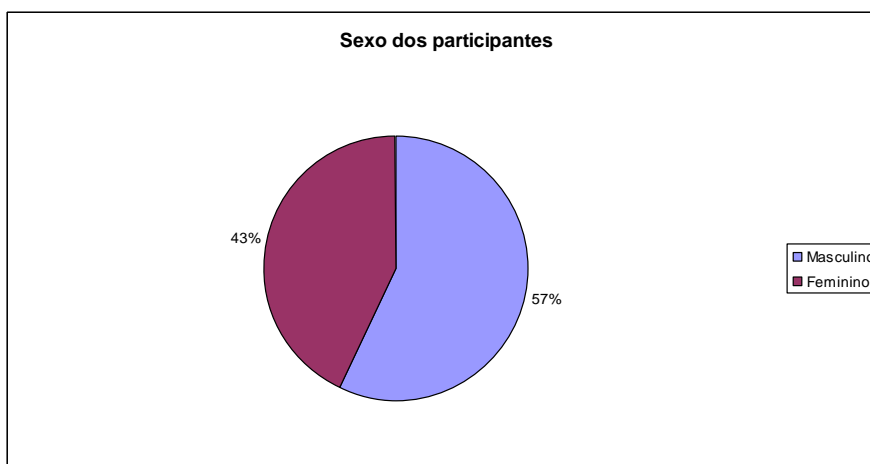
Gráficos gerados a partir das respostas do questionário:\

Figura 1



Fonte: Gráfico elaborado pelos alunos.

Figura 2



Fonte: Gráfico

elaborado pelos alunos.

Figura 3



Fonte: Gráfico elaborado pelos alunos.

ANEXOS B



Bom dia! Esta pesquisa está sendo realizada pelos alunos do 5º semestre de Comunicação Social da Universidade de Brasília, para a disciplina de Laboratório de Publicidade e Propaganda. A pesquisa tem como objetivo descobrir os motivos que levam os observadores das práticas de **cyberbullying** a não contestarem o ato. Por favor, responda as 8 perguntas seguintes. O questionário não leva mais do que 10 minutos para ser respondido. Agradecemos desde já sua colaboração.

1. Qual ano está cursando no Ensino Médio?

1º 2º 3º

2. Qual é a sua idade?

3. Qual é o seu sexo?

Feminino Masculino

4. Na sua opinião, o que pode ser considerado **cyberbullying**?

5. Você já viu alguém sofrendo ou praticando **cyberbullying**?

Sim Não

5.1. Em caso afirmativo descreva, em poucas palavras, o que aconteceu.



5.2. Onde ocorreu essa ação? (mais de uma alternativa pode ser marcada)

- Facebook
- Twitter
- Blog
- E-mail
- Ask.fm
- Formspring
- WhatsApp
- Youtube
- Outro. Qual? _____

5.3. Qual foi sua reação diante da situação?

- Percebi o que estava acontecendo e tomei uma atitude para evitar que a situação se repetisse ou continuasse ocorrendo.
- Percebi o que estava acontecendo e não quis interferir.
- Percebi o que estava acontecendo e não pude interferir.
- Não percebi o que estava acontecendo no momento, somente depois do ocorrido; e por isso não pude interferir.
- Outro. Qual? _____

6. Quais motivos você acredita que levam as pessoas a não denunciarem uma situação de cyberbullying? (mais de uma alternativa pode ser marcada)

- Por receio de ao denunciar ser exposto e julgado pelos outros.
- Por receio de também se tornar vítima do cyberbullying ao tentar interferir.
- Por não conhecer formas de impedir que o cyberbullying ocorra ou continue ocorrendo.
- Por não acreditar que a denúncia irá solucionar o problema.
- Por não sentir que tem a responsabilidade de interferir na situação de cyberbullying.
- Outro. Qual? _____